

CARTA DE FLORIANÓPOLIS

AGENDA PANAMERICANA PARA O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO HUMANO

“Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo se torna cada vez mais interdependente e frágil, o futuro reserva, ao mesmo tempo, grande perigo e grande esperança. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos nos juntar para gerar uma sociedade sustentável global fundada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a esse propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade de vida e com as futuras gerações.” Carta da Terra - 2000

Os congressistas presentes ao CONGRESSO PANAMERICANO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO HUMANO 2011, promovido pela UPADI – Union Panamericana de Ingenieros em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil e realizado de 22 a 24 de Maio de 2011, preocupados com o futuro do Planeta e cientes da importância dos profissionais da área tecnológica em todas as intervenções humanas no meio ambiente, entendem que :

A SUSTENTABILIDADE SÓCIOAMBIENTAL é a questão fundamental de nosso tempo e único caminho para que haja futuro para a humanidade. É, antes de tudo, o combate a miséria que ainda assola inúmeras regiões da América e do Planeta.

A construção de uma AGENDA PANAMERICANA deve ser um processo dinâmico e contínuo que dependerá da participação dos profissionais e entidades de engenharia de todos os países que integram a UPADI, e pressupõe a necessidade de se considerar as inúmeras desigualdades históricas, sociais, geográficas, de clima e do estágio de desenvolvimento econômico dos povos que compõem a América, e a procura de qualidade de vida e da unidade na paz.

Considerando que as cidades concentram grande parte das ações humanas, as profissões da área tecnológica têm a possibilidade de contribuir para a construção de CIDADES SUSTENTÁVEIS, que a partir de uma arquitetura e urbanismo de inspiração humanista e preocupada com a inclusão de todos, com o combate a miséria, com a racionalização do consumo e com a degradação da água, ar, energia e matérias primas em geral, proporcionem qualidade de vida com sustentabilidade para todos.

Todo empreendimento humano tem que levar em consideração a necessidade de mitigação da inevitável degradação que toda ação antrópica ocasiona. O índice de retorno econômico não é suficiente para avaliar a qualidade dos empreendimentos e sim o de ecoeficiência, que leva em consideração as externalidades positivas e negativas. Não é mais possível a sociedade pagar, por muitos anos, pelo passivo ambiental herdado por empreendimentos não sustentáveis.

A educação deve preparar a população das Américas para os novos desafios que o estágio de avanço tecnológico da Humanidade está determinando, inclusive para a preservação das culturas e o respeito à história.

A saúde dos seres humanos e da biodiversidade passa pela preservação do meio ambiente. Neste sentido a preocupação com a universalização do saneamento ambiental como definido pela OMS

– domicílios com água canalizada e tratada, coleta e tratamento de esgotos e de lixo e drenagem – com o objetivo da diminuição da morbidez e mortalidade da população, bem como a proteção das florestas remanescentes, de matas ciliares e das nascentes e rios, por ser a água, essencial a vida, deve integrar um escopo mínimo de ações e legislações nacionais.

A pesquisa tecnológica é uma contribuição fundamental dos engenheiros para assegurar a sustentabilidade.

A Comunidade Tecnológica das Américas entende ser fundamental se colocar a disposição de governos nacionais e da ONU, em trabalho conjunto com outros setores da sociedade civil, com o objetivo de contribuir efetivamente para a governabilidade necessária à efetivação da sustentabilidade socioambiental do planeta.

As alterações climáticas é uma realidade que deve permear os estudos, ações e planejamentos dos engenheiros das Américas, que deverão se trabalhar desde a prevenção até a mitigação dos efeitos danosos da intensificação dos fenômenos climáticos, bem como do aquecimento global.

Entendem finalmente que o ser humano não é o centro da biodiversidade e sim um dos elos desta impressionante e imensa cadeia da vida que se formou na Terra e dela dependente. Portanto, a defesa da biodiversidade é a defesa da vida e, em última instância, da própria Humanidade.

Florianópolis, 24 de maio de 2011.

UPADI

**Comitê Meio Ambiente e
Desenvolvimento Humano
de UPADI**

FEBRAE

**Eng. Jorge Spitalnik
Vice-Presidente**

**Eng. Valmir Antunes da Silva
Presidente**

**Eng. José Tadeu da Silva
Presidente**

CONFEA

**Associação Catarinense de
Engenheiros - ACE**

**Eng. José Chacon de Assis
Representante no Comitê
de M.A. e D.H de UPADI**

**Eng. Abelardo Pereira Filho
Presidente**